



O Filho do Dragão

Sandra Carvalho

Download now

Read Online ➔

O Filho do Dragão

Sandra Carvalho

O Filho do Dragão Sandra Carvalho

Após a cruenta batalha que reduziu a Ilha dos Sonhos a cinzas, Kelda, filha do Rei da Lua e da Rainha do Sol, assume-se como Sacerdotisa dos Penhascos, a fim de salvar o seu povo do ferro e do fogo dos inimigos. Durante a longa viagem que a levará à Terra das Montanhas de Areia, a jovem guerreira, eleita decisora pela Pedra do Tempo, interroga-se se irá encontrar Halvard, o seu irmão gémeo, marcado pelo destino para concretizar a profecia do Filho do Dragão. Kelda acalenta a esperança de que ainda será possível desviá-lo do trilho da perdição. Contudo, antes terá de combater Deimos, o rei do Povo do Fogo, assim como Sigarr, o terrível feiticeiro que raptou Halvard quando este era criança.

O Filho do Dragão Details

Date : Published April 17th 2012 by Editorial Presença

ISBN :

Author : Sandra Carvalho

Format : Paperback 466 pages

Genre : Fantasy, European Literature, Portuguese Literature

 [Download O Filho do Dragão ...pdf](#)

 [Read Online O Filho do Dragão ...pdf](#)

Download and Read Free Online O Filho do Dragão Sandra Carvalho

From Reader Review O Filho do Dragão for online ebook

Patrícia Pimenta says

Relativamente a todos os restantes, O Filho do Dragão foi, sem dúvida, o único que me custou ler. A constante angústia que a trama nos faz sentir e a sensação de impotência perante os acontecimentos que se desenrolam à parte da personagem principal deste volume faz desta leitura algo lenta, o que também revela o talento já conhecido da autora em transmitir com sucesso as emoções das personagens para o próprio leitor. Porém, tudo é compensado com o final da saga.

Tita says

Neste sétimo volume voltamos a ter Kelda como protagonista, após se ter feito passar por Oriana e que agora tem que lidar mais de perto com o Sigarr e Halvard.

É um livro mais negro, tenso, cheio de inúmeros desafios que Kelda tem de enfrentar, e com algumas revelações importantes na história. Presente também neste livro, temos a constante luta entre o bem e o mal, bem como o lado do vilão. Um livro com muita acção e que se lê com um ritmo frenético.

Gostei mesmo muito de neste volume temos um contacto mais próximo com Sigarr, que sempre nos foi dado a conhecer como um vilão frio mas que neste volume mostra-nos muito mais para além disso. Apesar de gostar bastante de Kelda, na minha opinião Sigarr é uma das personagens mais interessantes e "roubou" o protagonismo. E estou certa que no último livro ainda nos vamos surpreender ainda mais.

As personagens deste livro foram bem construídas. Halvard mostrou-se como alguém obsessivo, sem escrúpulos e que não olha a meio para atingir o seu objectivo; Erebus voltou a ser uma boa surpresa e acho que ainda nos vai voltar a surpreender; e Iris mostrou-nos que também os feiticeiros podem ter um bom coração e estou a torcer para que seja bem sucedida e feliz.

Quanto à decepção do livro, para mim, foi Lysander. O mestre e amor de Kelda e depois nem lhe dá o benefício da dúvida. Depois de tudo já nem sei se quero que Kelda fique com Lysander.

Foi uma óptimo continuação da saga e que nos aguaça a curiosidade para o derradeiro livro!

Cláudia says

<http://umabibliotecaemconstrucao.blog...>

Ana Almeida says

Como sempre a Sandra Carvalho não se cansa de nos surpreender a nós leitores. Este sétimo livro prendeu-me até ao último segundo, bebi cada palavra da escritora com emoção e mal posso esperar por ler o derradeiro final desta história que terá lugar no próximo livro "As Sombras da Noite Branca"

Joana says

Sou grande fã dos livros da Sandra Carvalho, devido ao seu potencial fantástico, à enorme complexidade das personagens e laços familiares que nunca mais acabam, por toda a envolvimento que não nos deixa parar de ler até à última página.

Então porquê apenas 3 *?

Porque este último livro da Saga das Pedras Mágicas não esteve ao nível dos outros que o precederam. Achei a linguagem diferente (sim, é verdade que já estava escrito de acordo com o Novo Acordo Ortográfico com o qual não concordo visto que para mim a palavra "para" [em "eu vou para ali"] tem que ser diferente da palavra "pára" [em "pára quieto"] não o sendo com o novo acordo), achei que o palavreado estava demasiado artilhado e pomposo para o meu gosto, tendo em contra tratar-se de literatura dirigida a um público tipo não adequado. Perdeu-se a complexidade da história e das suas milhentas personagens quando todo o livro se baseou em apenas 5 ou 6...

Tendo em conta que este não é o último livro da saga, espero que o próximo volte às origens, fazendo deste sétimo livro apenas um parente esquecido.

Sara says

Este foi um dos livros mais difíceis de ler de toda a saga. O acompanhar das maldades de Halvard e o perceber que não há volta a dar, que Halvard é quem é, sem ser manipulado de alguma forma, torna a leitura difícil, pois sofremos com a forma como ele trata a irmã e todos os outros, bem como com a impotência e o amor que Kelda sente pelo seu irmão gémeo.

Neste livro, Kelda revê muitas das suas noções iniciais, muitos dos seus preconceitos. Vai encontrar luz no filho das trevas, vai encontrar aliados num lugar repleto de inimigos mas também vai lutar contra todos os indícios que marcam o seu querido irmão como perdido. Aqui quase que me zanguei com ela, pois Kelda recusou-se a ver o que estava diante dos seus olhos, todas as pistas estavam lá, mas ela teimava em ver o seu gémeo como ele verdadeiramente era: maldade, escárnio e manipulação. E foram vários os que sofreram com a sua teimosia.

No entanto, Kelda abre os olhos e não tem outra opção senão lutar ao lado de Halvard enquanto tenta de alguma forma impedi-lo ou atrasá-lo no seu intento de aniquilar toda a sua família e de se tornar Dono de todo o conhecimento pela profecia do Dragão. É difícil esta luta pois combate os seus enquanto os tenta salvar, o que vai levar com que seja mal interpretada pelos que mais ama - retirando-lhe toda a esperança, embora não a vontade de suplantar o Filho do Dragão. Venha o último livro.

Patrícia says

A Fantasia em Portugal tem ganho cada vez mais notoriedade através de jovens escritores e sagas que podem bem comparar-se a muitas das obras do género que têm proliferado pelo estrangeiro.

Entre esses autores, Sandra Carvalho ganhou um lugar especial na minha estante com a sua Saga das Pedras Mágicas, uma saga inicialmente composta por 7 livros mas que terá um oitavo volume. Com inspirações em Juliet Marillier e uma visão própria da mitologia viking e do cenário celta, a autora portuguesa tem colocado a sua marca no panorama nacional com esta saga para todas as idades e tem levado a imaginação dos seus leitores por aventuras incontornáveis através de gerações de uma família de poderes espantosos.

Quando li A Última Feiticeira, não sabia o que havia de esperar. Se o início me lembrou imediatamente uma das mentes brilhantes do género, Marillier, ao longo da sua leitura, a escritora marcou-me pela sua

imaginação e pela forma como conduziu esta história sobre amor, amizade e laços de família. Foi com ansiedade que esperei e desesperei por este último volume que para mim demorou demasiado tempo a chegar-nos e, confesso, foi com algum desagrado que soube que não terminaria por aqui. Contudo, não consegui evitar pegar neste livro para uma leitura frenética e foi com prazer que revi algumas das minhas personagens preferidas.

Quem segue esta saga, tal como eu, não esperaria o rumo que este livro levou. Com um ritmo fluído e o estilo a que já nos habitou, a autora leva-nos numa viagem incansável por terras desconhecidas e pelo mais negro que esta história tem. Apesar das opiniões gerais, não acho que este livro tenha tido pouco desenvolvimento, pelo contrário, acho que este volume era necessário para esclarecer muitas das dúvidas que me têm assolado, mesmo desde o início da saga, e entre revelações bombásticas, decisões e momentos marcantes, a autora pisa um território que poucos autores se atrevem a pisar, explicar o porquê da malvadez dos vilões.

Foi com entusiasmo que observei as diferenças entre o bom e mau, e acho que foi um golpe de génio a autora ter querido dar-nos a outra face dos seus vilões, demonstrando que afinal as linhas na sua história não são tão lineares quanto parecem. Sendo eu uma fã do Sigarr, gostei de o ver noutra prisma e conhecer mais a fundo o que os aprendizes de Arte Obscura sentem pelo seu mestre, a sua dinâmica e relações. A personalidade de Halvard, aqui desvendada, foi um dos marcos deste livro pois estava com receio que a escritora destruísse a imagem que se criou dele e afinal fez aquilo que eu queria, transmitindo ele tudo o que os seus vilões juntos podiam transmitir.

Sendo um livro para se ler rapidamente, não tem momentos parados e concerne, para mim, alguns dos melhores momentos da saga, tendo dado oportunidade para demonstrar que Kelda é um aprimoramento das protagonistas da autora. A paixão inerente a todas as personagens da escritora é uma das coisas que me faz adorar esta saga e mais uma vez ela não me desiluiu. O crescimento e mudança nas personagens mais antigas, o descobrimento de novas personagens pautam este livro de uma carga emocional diferente da que o leitor estaria habituado mas mantendo a beleza de toda a história dos herdeiros de Aranwen.

Com um enredo mais negro e obscuro, agradou-me a forma como a autora construiu o “outro lado” da história mas para uma fã da saga, alguns destes momentos podiam ter sido mais aprofundados e outros evitados. A história de Kelda já é tragédia suficiente para ainda se lhe acrescentar todo o novo panorama que o livro apresenta. Se alguns momentos mereciam ser evoluídos de outra forma, se outros não me convenceram, é devido a uma sucessão de acontecimentos quanto a mim, evitáveis. Ao sair da zona estável, a escritora espalhou-se um bocado no desenvolvimento e algumas coisas não são coerentes o suficiente para passarem ao lado do leitor atento.

Outra coisa, há alguns detalhes que precisam de ser explicados urgentemente porque dá a sensação nalgumas partes que certos acessórios ou alucinações não fazem sentido nenhum para história e que podiam ter sido explicados. É bom poder imaginar o para quê mas no fundo o leitor quer uma resposta que o surpreenda rápido.

Mesmo assim, aguardo o último volume para me tirar algumas dúvidas e espero que a Sandra termine esta saga com chave de ouro pois tem protagonista e história para isso. Como leitora, não me senti tão satisfeita com este volume, como fã, estou ansiosa por mais e espero que não demore, por favor.

<http://girlinchaiselongue.blogspot.pt...>

Sara says

Mais um excelente livro de Sandra Carvalho! Adorei!

<https://momentosdemagia.wordpress.com...>

Vera Neves (Sinfonia dos Livros) says

Ora bem, eis um livro que para mim será algo complicado de analisar sem spoilers.

Esse é o Sétimo livro da Saga das Pedras Mágicas de Sandra Carvalho. Numa primeira fase temos Sigarr, Mestre Feiticeiro da Arte Obscura, e temos também Íris, a Feiticeira Observadora, (a única ainda existente) na Ilha dos Sonhos, onde tudo é perfeito.

No entanto, algo de terrífico está para acontecer e Íris, ainda que cometendo contra os feiticeiros supremos, tenta a todo o custo, instigar Sigarr a desistir do seu objectivo. Esse objectivo é, nada mais, nada menos, do que levar até ao fim a Profecia do Filho do Dragão, que condena todo o Povo da Terra a serem destruídos ou a serem vassalos do Filho do Dragão. Para isso, para concretizar a profecia, são necessárias as Pedras Mágicas das Lágrimas do Sol e da Lua que estão sob protecção da Sacerdotisa Da Montanha Sagrada, Oriana.

Ninguém poderia prever que seria Kelda, filha do Rei Lua, que todos julgam morto pelo Feiticeiro-Guerreiro Sigarr, e, Decisora da Montanha Sagrada, que tomaria o lugar de Oriana e que dia após dia, seria submetida a tremendas prostrações, sofrimentos e desilusões. Isto porque Kelda anseia resgatar seu irmão gémeo, Halvard, de concretizar a Profecia do Filho do Dragão. Todos lhe diziam que o seu irmão era o pior dos demónios e ela, consciente do amor que sentia pelo irmão, nunca aceitou que o seu gémeo fosse o próprio Filho do Dragão, um ser terrível que não olhava a meios para alcançar os seus fins. Então, com o propósito de ludibriar o irmão e tentar, mais tarde reabilitá-lo, Kelda finge estar a seu lado e, inclusive, luta contra o seu povo, pondo em risco o seu amor por Lysander, seu mestre, com uma espada mágica que Sigarr, agora apaixonado por ela, lhe consegue com a ajuda de Íris.

Este livro, tendo já sido escrito, ou publicado de acordo com o Acordo Ortográfico, parece-me que perde um pouco da essência que os outros seis livros têm. No entanto, a descrição dos espaços mágicos, a realidade das lutas e as batalhas mentais de Kelda, transporta-nos para um tempo em que, não sendo o nosso, quase que nos faz sentir presentes no espaço e no tempo. As personagens, todas muito bem pensadas e descritas, surgem-nos como seres que de tudo são capazes para levar avante as suas missões e Kelda, a minha personagem preferida, apesar de tudo o que passa, não deixa de por vezes, conseguir colocar-nos um sorriso nos lábios e uma ponta de esperança no coração de que tudo acabará bem.

Sem queres estragar a leitura de ninguém, quedo-me por aqui, antes que comece a revelar demasiado.

Recomendo vivamente e aguardo com ansiosa curiosidade o próximo livro da Saga.

Ângela says

Wow...

Decididamente, **Kelda** é a melhor heroína!

Esta história teve os seus altos e baixos, mas torna-se uma boa história devido as personagens serem tão

marcantes, das voltas e reviravoltas do enredo e de todo o sacrifício, dor e injustiça que a personagem principal tem que lidar.

Deu por si a repetir, sem cessar, a promessa que fizera à mulher que amava:

— Tu nunca desististe de mim, Kelda... E eu jamais desistirei de ti! Jamais desistirei de ti...

Num ímpeto, ergueu as mãos ensanguentadas e esmurrou a cabeça, com um berro alucinado. Queria parar de pensar. Parar de lutar. Parar de sofrer... Desejou arrancar o coração do peito. Desejou morrer.

Alexandra Marques says

3.5*

Acho o mais fraco da saga até agora... Não desenvolve muito da história, é enfadonho e parece esquecer a história de todos os livros anteriores...

Ana Luisa Henriques says

Um livro sem dúvida mais forte, com mais história mais interessante que o anterior. O único amargo que fica é que a história desta geração e a derradeira batalha é adiada para o livro seguinte. Por isso, considero agora que o livro anterior poderia ter sido aglutinado neste livro e resumir-se aos seus 3 primeiros capítulos pois a ação maior acontece neste livro, o anterior serve essencialmente para conhecermos Kelda e Lysander.

Gostei muito deste livro mas continuo a desatinar um bocadinho com a protagonista, com a mudança de Sigarr e com as expressões muito habituais de Kelda "com mil ratos desgovernados" e outras expressões com ratos que me levam a pensar numa tradução mal feita... quando não existiu qualquer tradução uma vez que a autora é portuguesa!

Um livro com muito ação, com muita dor e tristeza mas também com grandes certezas e esperanças. Uma das melhores partes é a forma como acaba e que nos obriga a ler o próximo já de seguida.

Esta saga fica então organizada em 2 livros para a 1ª geração de protagonista e 3 tanto para a 2ª como para a 3ª geração de protagonistas. Nos casos de 3 livros, considereei que um deles podia ser eliminado e apenas retido o mais importante num dos outros volumes.

Joana says

Que livro! Adorei tudo deste livro desde as personagens até ao enredo. Gostei como Halvard foi descrito. Maldade pura! A Kelda sofreu muitos dissabores por causa do irmão e isso só a torna uma personagem ainda mais incrível! Recomendo esta leitura!

Sotiris Karaiskos says

No sétimo livro desta série Kelda, nossa heroína, está nas mãos do inimigo e tenta fazer o que pode a partir desta posição para enfrentar seu irmão e assim salvar o mundo do desastre. Mas sua posição é muito difícil, pois é forçada a tomar decisões que vão contra seus princípios morais. Ela é compelida a compreender e entender que ela tem que fazer tudo, até mesmo para lutar contra o seu próprio povo, como não há outro caminho. Mas também há uma perspectiva otimista, pois entende que as pessoas podem mudar. Este é o material para um livro especialmente emocionalmente onde dilemas éticos dominam e levam a pensamentos sombrios.

Στο 7ο βιβλίο αυτής της σειράς η Kelda, η ηρώδασ μας, είναι στα χέρια του εχθρού και προσπαθεί να κάνει τι μπορεί απ' αυτή τη θέση για να αντιμετωπίσει τον αδερφό της και έτσι να σώσει τον κόσμο απ' την καταστροφή. Η θέση της, όμως, είναι πολύ δύσκολη καθώς αναγκάζεται να πειραιοφεί που πνέει κντρα στις ηθικές της αρχές. Αναγκαστικά συμβιβάζεται και κατανοεί τι πρέπει να κάνει τα πάντα, ακόμα και να πολεμήσει τους δικούς της ανθρώπους, καθώς δεν υπάρχει άλλος τρπος. Υπάρχει, όμως, και μια αισιόδοξη προοπτική, καθώς καταλαβαίνει τι οι άνθρωποι μπορούν να αλλάξουν. Αυτή είναι το υλικό για ένα βιβλίο ιδιαίτερα ντονο συναισθηματικό που τα ηθικά διλήμματα κυριαρχούν και οδηγούν σε σκοτεινές σκψεις.

Jane says

Sinopse: *"Após a cruenta batalha que reduziu a Ilha dos Sonhos a cinzas, Kelda, filha do Rei da Lua e da Rainha do Sol, assume-se como Sacerdotisa dos Penhascos, a fim de salvar o seu povo do ferro e do fogo dos inimigos. Durante a longa viagem que a levará à Terra das Montanhas de Areia, a jovem guerreira, eleita decisora pela Pedra do Tempo, interroga-se se irá encontrar Halvard, o seu irmão gémeo, marcado pelo destino para concretizar a profecia do Filho do Dragão. Kelda acalenta a esperança de que ainda será possível desviá-lo do trilho da perdição. Contudo, antes terá de combater Deimos, o rei do Povo do Fogo, assim como Sigarr, o terrível feiticeiro que raptou Halvard quando este era criança."*

Data de Publicação: 2012

Páginas: 468

Neste livro continuamos a acompanhar as aventuras de Kelda, neta de Catelyn e Throst. No último volume vimos Kelda tornar-se uma guerreira, enquanto aprendia a lidar com a revolta que sentia por ter sido “abandonada” pelos pais e por não conseguir encontrar o irmão. Kelda é a única que ainda acredita poder mudar Halvard. No Filho do Dragão vemos Kelda tomar consciência da realidade, e do verdadeiro carácter de Halvard.

Personagens:

De todas as personagens, quem me surpreendeu mais foi, sem dúvida, **Sigarr**. Apesar de nos volumes anteriores, Sigarr ter sido um vilão do pior, devo admitir que a minha opinião em relação a ele alterou-se. Afinal ele está a modificar-se por amor a Kelda. Apesar de ter a certeza que ele não irá ficar com ela, e, como o epílogo do livro mostrou, Sigarr não está totalmente modificado (mas também ninguém muda completamente), gostaria de o ver apaixonado e correspondido. É um daqueles casos que só necessita de um

pouco de amor.

Lysander: O que dizer sobre ele... Se no volume anterior ele tinha sido uma boa personagem e, a meu ver, um bom partido para Kelda, neste volume foi uma desilusão. No início foi bastante meigo e apaixonado, e isso tocou-me bastante pois acreditava que ele estivesse zangado com o que Kelda fez anteriormente, mas quando Kelda é obrigada a lutar contra o seu povo e se tenta justificar perante Lysander ele nem sequer a deixa falar. Não obstante ainda ameaça que a devia matar. Ok, apesar do que penso sobre ele neste volume, acredito que, se tudo correr bem (caso Kelda não morra no final) ele irá ficar com ela, no entanto, a meu ver, acho que ele devia esforçar-se e provar que realmente a ama e merece. O dever nem sempre é tudo!

Thorson, Íris e Oriana: A introdução da nova personagem, Íris, foi uma agradável surpresa e acabou por provar que nem todos os feiticeiros são frios e calculistas. O que Íris fez para salvar Thorson prova o bom carácter que a Observadora tem. Admito que gostaria que no último e seguinte volume Íris pudesse sair daquele “mundo perfeito” e partilhar uma vida em comum com Thorson, pois acredito que Oriana não o merece.

Erebus: É um “menino” de ouro. Apesar do que é obrigado a fazer e de não compreender muito bem a Luz, está a mudar e, creio que, sem ele Kelda teria enlouquecido.

Halvard e Kelda: Para mim uma das melhores personagens é sem dúvida Kelda. Apesar de todos à sua volta lhe dizerem que o irmão não tem salvação, ela não se dispõe a desistir e acredita que um dia o poderá libertar. No entanto, e felizmente, abriu os olhos e viu que Halvard não tem salvação.

O que dizer acerca do Filho do Dragão... Não tem escrúpulos, não importa quem morra, não lhe importa nada a não ser vencer e reinar. A sua relação com Kelda incomodou-me bastante durante alguns capítulos, pelo facto de ele estar obcecado com ela e de não a reconhecer como simplesmente sua irmã.

Uma das coisas que mais me gratifica na leitura é a quantidade de pormenores, o que me permite “entrar” completamente na história e sentir que vivo as aventuras das personagens. A escrita da Sandra é cuidada, descritiva e realmente bonita. Tal como disse nas minhas reviews anteriores é uma pena os escritores portugueses não serem tão reconhecidos como deviam pois esta saga daria um excelente filme ou mesmo uma série.

Para quem ainda não o leu, aconselho vivamente a fazê-lo pois é um livro que merece ser lido, e merece ter a sua atenção!
